Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v6,2023/06
ISSN 2178-6925

PLURALISMO RELIGIOSO E O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

RELIGIOUS PLURALISM AND THE DEINSTITUTIONALIZATION PROCESS

André Magalhães Coelho

Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: magalhaescoelhoa@gmail.com.

Recebimento 15/06/2023 Aceite 26/06/2023

Resumo: Muito tem se discutido sobre o papel da religião na sociedade moderna, estudos tem demostrado a função desse fenômeno social e cultural, através de múltiplas expressões de fé que o religioso moderno leva em sua vida individual e comunitária a qual se identifica. Em tempos fluidos e dinâmicos a oferta do serviço religioso tem impulsado a busca de qual religião pode ser a mais adequada e essencial. O pluralismo por sua vez abre opções de estruturas de plausibilidade no ambiente social de um indivíduo, a subjetivização como sinônimo de desinstitucionalização é deslocada para fora das instituições e transposta para a consciência, desta maneira abre-se para um pluralismo do discurso secular. Pretende-se com este texto demostrar que o pluralismo de diferentes opções religiosas coexiste na mesma sociedade com as orientações do discurso secular que dão significado a existência e que o indivíduo moderno pode administrar tanto as orientações religiosas como as não religiosas. Para este estudo faremos leituras bibliográficas de autores que têm procurado compreender o fenômeno religioso em épocas pluralistas.

Palavras-Chave: Modernidade; Pluralismos; Secularização; Plausibilidade; Desinstitucionalização.

Abstract: Much has been discussed about the role of religion in modern society, studies have demonstrated the function of this social and cultural phenomenon, through multiple expressions of faith that the modern religious takes in his individual and community life which he identifies. In fluid and dynamic times, the offer of religious services has driven the search for which religion might be the most appropriate and essential. Pluralism in turn opens up options for plausibility structures in an individual's social environment, subjectivization as a synonym for deinstitutionalization is displaced outside institutions and transposed into consciousness, thus opening up to a pluralism of secular discourse. The aim of this text is to demonstrate that the pluralism of different religious options coexists in the same society with the orientations of secular discourse that give meaning to existence and that the modern individual can manage both religious and non-religious orientations. For this study, we will carry out bibliographical

readings of authors who have sought to understand the religious phenomenon in pluralistic times.

Keywords: Modernity; Pluralisms; Secularization; Plausibility; Deinstitutionalization.

Introdução

A secularização como base em que a modernidade faria que a religião entraria em declínio e serviu como um paradigma para os estudos sobre a religião não se sustentou, o que assistimos são múltiplas formas de sentido para a vida de indivíduos que buscam nas instituições religiosas e não religiosas orientações para as suas vidas. Pode-se também dizer que influências do pluralismo de opções religiosas tem movido pessoas de diferentes credos a experiências com o religioso. Por outro lado, como Max Weber *apud* Beck (2016) citou que a modernidade e os avanços da ciência trariam o desmoronamento da religião movendo-a para a esfera privada, nesse sentido, aos poucos, a religião perderia espaço e os mistérios seriam esclarecidos pela modernização. Os séculos vindouros mostrariam que essa análise da secularização e o desencantamento com o mundo estudado por Weber (2013) mostraria "ao contrário, o desmoronamento das instituições religiosas estabelecidas vai de mãos dadas com um aumento da religiosidade individual" (BECK, 2016, p. 45).

O pluralismo[1] em épocas modernas solapa todas as certezas e inclusive a religião em um processo de desinstitucionalização para um pluralismo da mente onde o indivíduo moderno escolhe aquilo que mais dar significado a vida entre possibilidades religiosas ou não. Além disso a religião cria formas sociais, funções que dão orientação a vida são assumidas por estruturas seculares, ou seja, não religiosas o deslocamento dos símbolos é integrado a sociedade. Nesse sentido para os seres humanos modernos as visões de mundo e o sistema de valores são dados como verdadeiros e não são discutidos.

O relativismo como teoria tem um problema, como explicar a realidade e porque os relativistas veem como ela é desta maneira cria-se um niilismo por acreditar que tudo é verdade, o pluralismo vem para dar escolhas em épocas modernas, o

[1] Para Peter L. Berger o termo pluralismo significa que há várias maneiras de ver a realidade, é usado em variações distintas como uma situação social na qual diferentes, cosmovisões e moralidades vivem integralmente e pacificamente.

fundamentalismo como inimigo da modernidade vem provocar uma mentalidade arcaica sobre condições de um mundo cada vez mais plural. Enfim tanto o niilismo como o fundamentalismo são uma ameaça para os indivíduos e instituições e muito mais para a sociedade o niilismo no sentido moral e o fundamentalismo no sentido do fanatismo (BERGER, 2017). O objetivo deste artigo é demonstrar como o pluralismo de diferentes opções religiosas coexiste na mesma sociedade com as orientações do discurso secular que dão significado a existência e que o indivíduo moderno pode administrar tanto as orientações religiosas como as não religiosas.

Para este estudo utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, de autores que têm debruçado a estudar e compreender o fenômeno do pluralismo e a religiosidade moderna. Em um primeiro momento vamos analisar o discurso secular nas sociedades modernas, os sinais pluralistas que apontam para formas sociais de religião e a religiosidade individual.

1 O efeito pluralista

Em princípio quando pensamos no termo pluralismo pensamos um conjunto de ações, tanto culturais, sociais e religiosos, mas há na literatura filosófica que ele significa que existe várias maneiras de enxergar a realidade, mas não é este tipo de conceito que quero trabalhar aqui neste texto, como Berger (2017) comentou “mais exatamente, entendo por pluralismo não um fenômeno na mente de um pensador filosófico, mas um fato empírico na sociedade experimentado por pessoas comuns [...]” (p.19). Nesse sentido o pluralismo se faz na sociedade no fluxo entre pessoas com visões diferentes de mundo estas cosmovisões não precisam se afirmarem onde indivíduos concordem plenamente com suas posições, mas se aproximam no diálogo, isto também não quer dizer que não venha ter conflitos de posições isso faz parte de quaisquer relações humanas, em uma conjuntura de pluralidades cada um constrói sua maneira de encontrar significado para a vida.

Peter L. Berger em seu livro *Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista 2017* comenta sobre esse fenômeno numa época pluralista citando um exemplo de que muitas crianças são doutrinadas que fumar pode ser muito prejudicial à saúde, esta crença é confirmada pela a família

e também na escola e entre os profissionais de saúde e na mídia, esta mesma criança estava na sala de jantar de estar de seus pais, e chega um visitante e acende um cachimbo, ninguém objetivou o que tinha acontecido mas a menina, com os olhos fitos no visitante congelou na cadeira, nesta situação o visitante não disse nada, mas a menina comentou você\é não sabe que fumar é prejudicial à saúde? Mas ele respondeu calmamente não para mim não faz mal, podemos imaginar muita situação conflitantes aqui nesse processo de relativização as formas de interação com diferentes visões podem acontecer mesmo com opiniões diferentes (BERGER, 2017, pp. 22,23). Desta maneira o pluralismo relativiza e enfraquece muitas certezas que indivíduos acostumavam acreditar. Berger ainda comenta que:

> O fundamentalismo balcaniza uma sociedade, levando ou a um conflito permanente ou à coerção totalitária. O relativismo enfraquece o consenso moral sem qual nenhuma sociedade pode sobreviver. O problema político do pluralismo só pode ser resolvido pela manutenção e legitimação do meio-termo entre estes dois extremos. Para a maioria da humanidade, a religião determina a maneira como se olha para o mundo e como se deveria viver. É por isso que a relação entre religião e pluralismo deveria ser do interesse de todos, independentemente das crenças religiosas próprias ou da ausência delas (BERGER, 2017, pp. 44,45).

Com isso entendemos que o fundamentalismo é um esforço para restaurar certezas, geralmente este termo é utilizado para temas religiosos, mas entendemos que há muitos tipos de fundamentalismos, como os filosóficos, políticos e seculares.

O relativismo por sua vez causa um certo niilismo, para os seres humanos em sociedade as cosmovisões e sistemas de crenças e valores são dados como certos, pode até haver uma margem de intolerância, mas as pessoas em raizadas numa tradição podem permitir uma dose de tolerância (BERGER, 2017). A religião por sua vez trava um debate entre sistemas de sentidos diferentes onde cada indivíduo busca o seu, tem tido grandes debates e livros escritos sobre o uso do termo religião, mas todo grande conceito pode ser desmontado por um paradigma inovador, mas mesmo este pode não ser mais valido, na modernidade muito tem se debruçado sobre esse conceito no próximo texto vamos comentar sobre estes estudos e uma visão pluralista e crenças individuais.

2 Religião, Pluralismos e religiosidade individual

A pergunta sobre o conceito do que é religião leva logo ao centro sobre os estudos da religião principalmente na ciência (s) da (s) religião (ões**)** e ao mesmo tempo a um debate interno sobre sua terminologia. Uma das dificuldades da definição do termo é que esse nasceu em um momento muito cultural e histórico e muito específico para alguns autores a definição do termo pertence a história intelectual ocidental. “No entanto, já o próprio termo “religião” não é usado de modo uniforme, e até sua derivação terminológica é disputada” (HOCK, 2017, p.17). Para citar alguns exemplos Cicero (106-43 a.C.) em seu tratado *De natura deorum,* ou seja, “culto dos deuses” com a adoração dos deuses, desta maneira Cicero expressa a compreensão romana de entender a religião. Lactâncio, um escritor do século lll\V, indica outro significado que deriva de *religio* de *religare* de ligar, amarrar, Agostinho (354-430) utiliza esse mesmo termo *religio* de ligar a alma de volta a Deus (HOCK, 2017).

Poderia neste momento indicar outros autores que utilizavam o termo religião de outras maneiras, mas não é meu objetivo aqui retratá-los, além disso os estudos de religião e o uso de sua terminologia tem sido usado nas áreas de humanas como a psicologia da religião, geografia da religião, história da religião, filosofia da religião e na fenomenologia. De que maneira a modernidade vem afetando o termo religião para Klaus Hock:

> Contudo, devemos estar conscientes do fato de que “religião”, tanto no que se refere à definição de seu conteúdo como a respeito de suas funções, está atualmente submetida a uma rápida mudança e a profundas transformações. Religião política, esportes como religião, religião na cultura popular, religião e meios de comunicação, nova religiosidade, New Age etc. seriam [sic] alguns tópicos que indicam esse tipo de transformação. Essas mudanças e rupturas poderiam nos obrigar a procurar por um novo termo religião que reflita de modo adequado a situação humana (HOCK, 2017, p.30).

Observamos que com os estudos de religião e novas estruturas modernas a religião vem sendo olhada em outras categorias, não de uma forma *ad intra*, mas *ad extra*, artigos publicados e livros têm mostrado essas novas configurações no campo religiosos. “O pluralismo é geralmente tratado como um fenômeno social, e ele é. Contudo, existe também um pluralismo na mente” (BERGER, 2017, p. 68).

O pluralismo como efeito de relativizar as visões de mundo dos seres humanos, os indivíduos não podem mais aceitar as cosmovisões na qual nasceram o foram criados, as novas formas sociais de religião podem ser escolhidas e mudadas caso

haja interesse, a estruturas de passibilidades na sociedade onde a busca de sentido torna plausível para quem a busque. Nesse sentido “a existência individual extrai seu significado a partir de uma visão de mundo transcendente.

A estabilidade dessa visão permite ao indivíduo apreender, como um todo biográfico significativo [...]” (LUCKMANN, 2014, p. 76).

A visão de mundo cria a própria religiosidade de sistemas de significados, esta visão esta objetivada de várias formas na sociedade as cosmovisões contêm tipificações, esquemas interpretativos e condutas diversas a religião na sociedade não é um conjunto de imaginações para além, mas se apresenta-se na socialização de cada um, na sua objetivação e nas experiências subjetivas na individuação desse sentido a religião transcende o ser biológico e surge novas formas sociais de religião (LUCKMANN, 2014). Para Beck (2016)

> É o indivíduo que decide sua fé, e não mais apenas ou primordialmente sua origem e sua organização religiosa. Isso não significa, entretanto, o fim da religião, mas uma primeira abordagem da narrativa contraditória da “religiosidade secular” que é preciso ser decodificada. [...] A individualização religiosa e a participação engajada em uma comunidade e em igreja não se excluem de modo algum, podem antes completar-se (p.22).

A subjetivação ela tem se tornado desinstitucionalização o indivíduo rejeita toda instrução dogmática, ou seja, as instituições religiosas ela regula o comportamento na prática até que ele vire hábito ou dado como certo, nesse sentido o sujeito como um ser de relações é moldado por normas e regras o processo de externalização, objetivação e internalização são parte integrada na sociedade. A externalização é quando o ser humano determina padrões, regras e leis conforme suas necessidades antropológicas de acordo com os instintos subdesenvolvidos. A objetivação é o processo criado pelo ser humano com regras e leis que confrontam com a subjetividade como algo exterior ao homem, levando a um processo de alienação por uma realidade que ele mesmo criou.

A internalização é quando as coisas criadas e estabelecidas passam a gerar o criador e a socialização passa a formar o ser humano, ou seja, os processos sociais começam a engendrar o indivíduo em sua consciência (BERGER, 2018).

Considerações finais

Nesse artigo destacamos, que o processo de desaparecimento da religião, o desencantamento com o mundo como Weber comentou, mostrou-se ao contrário os processos de secularização, nas sociedades modernas, apontam para uma outra religiosidade, os indivíduos se tornam sujeitos de sua própria religião. O pluralismo religioso torna a cultura, com várias opções de busca de sentido, hoje os espaços religiosos não são apenas os templos, mais a sociedade com seus signos.

Referências

BECK, Ulrich. **O Deus de cada um**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016

BERGER, Peter. **O dossel sagrado***.* Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Ed. Paulus, 2018.

BERGER, Peter. **Múltiplos altares da modernidade***:* Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOCK, Klaus. **Introdução à ciência da religião***.* São Paulo: Loyola, 2017

LUCKMANN, Thomas. **A religião invisível***.* São Paulo: Olho d'água Loyola, 2014.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 12. ed. São Paulo: Martin

Claret, 2013.